



ALBUQUERQUE MENDES JULIO

ALBUQUERQUE MENDES BIOGRAFIA

Nasceu em Trancoso, em 1953. Vive e trabalha em Leça da Palmeira.

Frequentou o Circulo de Artes Plásticas de Coimbra (CAPC), entre 1970 e 1975, e aí realizou a sua primeira exposição individual, em 1971. Pertenceu ao Grupo Puzzle desde a sua criação, em 1976, até à sua última exposição, em 1980. Foi um dos fundadores da Associação de Arte Espaço Lusitano, um dos mais dinâmicos lugares de revelação da jovem arte portuguesa em meados da década de 80. Em 1974 fez a sua primeira performance/ritual.

Ganhou visibilidade internacional através das suas performances, tendo participado em alguns dos mais importantes festivais do género, em França, no Centro Georges Pompidou em Paris e no Simpósio de Lyon, assim como noutros países: Alemanha, Espanha, Holanda e Brasil. Prática que tem continuado até aos dias de hoje. Participou na exposição colectiva Alternativa Zero, Galeria Nacional de Arte Moderna de Belém, Lisboa em 1977; Tríptico, Europália 91, *Museum van Hedendaagse Kunst*, Ghent em 1991; 2ª *Biennale International de Casablanca* em 2014.

Das exposições individuais, seleccionam-se: Confesso, Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto em 2001; Natureza e Crueldade, Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Brasil em 2005; Caminho de Santo (com Nelson Leiner), Instituto Valenciano de Arte Moderna, Valência em 2009;

La Creazione, Igreja de Santo António dos Portugueses, Roma em 2010;

Rosebud, Quarto22, Colégio das Artes, Coimbra em 2016; *Jugglers - Problemas e Insolvência*, Galeria Graça Brandão, Lisboa em 2017; Na inquietude do desejo, Museu Nacional Soares dos Reis, Porto em 2018; *Fogo* - Casa Museu Teixeira Lopes, Vila Nova de Gaia em 2019.

DIALOGOS I MEMORIAS ROUBADAS

CENTRO DE MEMORIA
21 DEZ19 ~ 26 ABR20







DIALOGOS I
MEMÓRIAS ROUBADAS



EN "Stolen Memories" by Albuquerque Mendes. It is with the mastership of this artist that, in the Julio Gallery, we delineate new paths for the knowledge and enjoyment of Julio's works. By showing them, for the first time in Vila do Conde, it is not only the artist's works that are presented as original and unprecedented: the way we see Julio's works of art will also have, with this exhibition, a new reading and understanding. When I was presented with this proposal I understood that it would be a highly enriching experience for the Julio Gallery and its Study Center to start new dialogues between the artist and our contemporane-

ity. After introducing Julio and his contemporaries, we now have the opportunity to visit works of art, most of them already known to us, but flanked by the works of Albuquerque Mendes, a plastic artist who knew Julio, but whose artistic production took place many decades later.

With this exhibition, we continue our mission of conservation, preservation, study and dissemination of Julio's work - Saúl Dias, revisiting and reinterpreting his legacy and, above all, placing him in his rightful place in the national and international artistic scene.

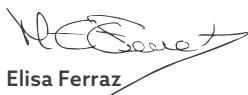
Elisa Ferraz

THE PRESIDENT OF THE MUNICIPAL COUNCIL

"Memórias roubadas" de Albuquerque Mendes. É com a mestria deste artista plástico que, na Galeria Julio, traçamos novos caminhos para o conhecimento e a fruição dos trabalhos de Julio. Ao expor, pela primeira vez em Vila do Conde, não são apenas as obras do artista que se apresentam como inéditas: também a forma como veremos as obras de Julio terão, com esta exposição, uma nova leitura.

Quando me apresentaram esta proposta entendi que seria altamente enriquecedor para a Galeria Julio e o seu Centro de Estudos encetar novos diálogos entre o artista e a contemporaneidade. Depois de termos apresentado Julio e seus contemporâneos, temos agora a oportunidade de visitar obras, na sua maioria já nossas conhecidas, mas ladeadas com as obras de Albuquerque Mendes, um artista plástico que privou com Julio, mas cuja produção artística acontece muitas décadas depois.

Com esta mostra, damos continuidade à nossa missão de conservação, preservação, estudo e divulgação da obra de Julio-Saúl Dias, revisitando e reinterpretando o seu legado e sobretudo colocando-o no lugar que lhe é justamente devido no panorama artístico nacional e internacional.



Elisa Ferraz

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA DO CONDE



Vila do Conde
Câmara Municipal





NESTA PÁGINA

- ^ ALBUQUERQUE MENDES
sem título . untitled
acrílico colagem sobre tecido . acrylic
47 x 37 cm
- ^ ALBUQUERQUE MENDES (2019)
sem título . untitled
acrílico sobre cartolina . acrylic on cardboard
70 x 50,5 cm
- > JULIO (1934)
Circo . Circus
óleo sobre cartão . oil on cardboard
80 x 65 cm
Coleção CMVC . CMVC collection

PÁGINA AO LADO

ALBUQUERQUE MENDES (2019)
sem título . untitled
acrílico sobre cartolina . acrylic on cardboard
70 x 50,5 cm







- ^ JULIO (1934)
sem título , untitled
 óleo sobre cartão , oil on cardboard
 43 x 55 cm
 Coleção particular , private collection

- > ALBUQUERQUE MENDES
sem título , untitled
 acrílico sobre cartolina , acrylic on cardboard
 39 x 26 cm



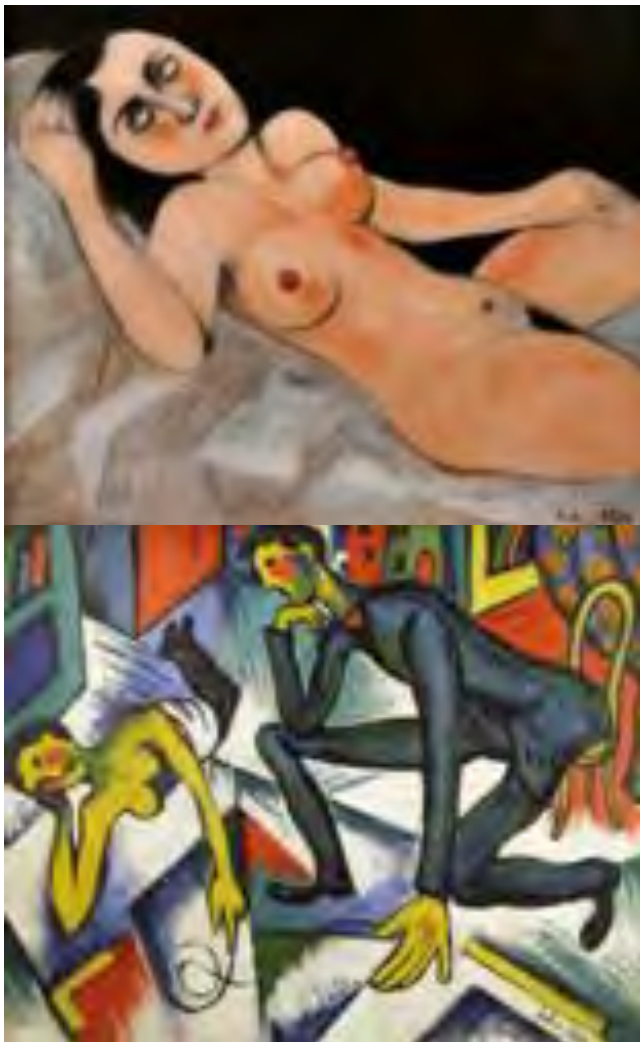
When the Mayor of the municipality of Vila do Conde and Julio's heirs invited me to direct the organization of the Julio / Saúl Dias Center - precisely because they believed in the exceptional place that the great Artist held in the, more or less, erratic picture of Portuguese Modernism, in which he was one of the most distinguished protagonists - it occurred to me to try to generate dialogues between his work and those of other artists. Whether it be among his contemporaries, which will be done, I hope, later on, and with others who, after him, continue to assert themselves distinctly in the sphere of contemporary art. The first dialogue took place precisely during the first exhibition with which this Center was inaugurated. In it, along with the inevitable anthology, significant of the principal of his pictorial production, and with a gathering of more than two dozen paintings done by Julio, three contemporary Portuguese artist-photographers - André Cepeda, Inês d'Orey and Rita Magalhães - presented personal, poetic readings, from the artist's studio of Vila do Conde, where he worked up until his death. In these images they appropriated Julian themes without, however, leaving their own sphere of invention.

Quando a Presidente da Câmara de Vila do Conde e os herdeiros de Júlio me convidaram para dirigir a programação do Centro Julio/Saúl Dias - justamente por acreditar no lugar excepcional do grande Artista no quadro, mais ou menos errático, do Modernismo português, de que foi um dos mais distintos protagonistas - logo me ocorreu procurar gerar diálogos entre a sua obra e as de outros artistas. Quer entre os seus contemporâneos, o que haverá de fazer-se, espero, adiante, quer com outros que, depois dele, continuam a afirmar-se, distintamente, no espaço da arte contemporânea.

O primeiro diálogo teve lugar logo na primeira exposição com que este Centro foi inaugurado. Nela, a par da inevitável antologia, significativa do principal da sua produção pictórica e reunindo mais de duas dezenas de pinturas de Julio, três artistas-fotógrafos portugueses da actualidade - André Cepeda, Inês d'Orey e Rita Magalhães - apresentavam leituras pessoais, poéticas, da casa-atelier de Vila do Conde, onde aquele trabalhou até à sua morte. Nessas imagens, apropriavam temáticas julianas sem, todavia, saírem da sua esfera própria de invenção.

Agora, e já de um modo diverso, as obras de Albuquerque Mendes - cuja última série mostramos aqui pela primeira vez - articulam um fértil diálogo com a obra de Julio, numa fluência de relação que a alguns poderá ainda surpreender. Mas o que muito bem compreenderemos ao aperceber que na invenção das suas figuras perpassa, de algum modo, uma memória visual imediata, ainda que subtilmente relacionada, que as liga por delicados fios de tempo com as experiências dos primeiros modernistas, nomeadamente pelo modo como se apropriam de certos modelos espaciais (o cubista, o metafísico) que foram emblemáticos dessas formas que outros fizeram há um século atrás. Ou convocam cores e gestos num segredo aproximar.

Sabemos bem, hoje, como, no plano da criação contemporânea, a apropriação de imagens de outras épocas, ou, mais simplesmente, de sinais referenciais de obras do passado, pertence ao *modus operandi* que fundam os novos paradigmas artísticos. Desse modo se analisam questões que, em parte, ficaram em aberto, mas também se configura a inevitabilidade de que toda a obra de arte parte sempre de um desejo de dialogar com as criações que lhe foram anteriores, mas em cuja vibração ainda se reconhece. Assim, neste caso, o modo como na obra de Mendes se



- ^ ALBUQUERQUE MENDES
sem título . untitled
 acrílico, espelho sobre tela
 46 x 55 cm
- ^ JULIO (1933)
O matemático . The mathematician
 óleo sobre madeira . oil on wood
 65 x 80 cm
 Coleção CMVC . CMVC collection

PÁGINA AO LADO

- » ALBUQUERQUE MENDES (2009-2011)
sem título . untitled
 acrílico colagem sobre K-line
 20 x 32,5 cm

Now, and in a different way, the works of Albuquerque Mendes – whose last series we show here for the first time – articulate a fertile dialogue with the work of Julio, in a fluency of relation that may still surprise us. But what we can understand by realizing that in the invention of the characters, there is, in a way, an immediate, even if subtly related, visual memory that connects them by delicate strands of time with the experiences of the early modernists, namely in the way that they appropriate certain spatial models (the cubist, the metaphysical) that were emblematic of those forms that others made a century ago. Or they summon colors and gestures in a secret approach. Today, we know very well how, in the sphere of contemporary creation, the appropriation of images from other times, or, more simply, reference signs of works of art of the past, belongs to the *modus operandi* that originates new artistic paradigms. This way, we can analyze questions that were partly left in the open, but also the inevitability that the whole work of art always starts from a desire to dialogue with the creations that existed prior to it, but whose vibration is still recognized. Thus, in this case, we see this in the way that in Mendes's work we feel the echo of that which Julio did a hundred years earlier.

For all that has been said, this new exhibition, "Stolen Memories" of a contemporary artist, who welcomes Albuquerque Mendes' most recent works of art, that has been active in the Portuguese art scene since the mid-seventies and whose work has seen an extensive retrospective in Serralves – and who knew Julio as a young artist at the beginning of his career – demonstrates, beyond the quality of the works of art that have been shown, the potential to always open Julio's work to the dialogue with contemporaneity.

That is why it appears integrated in a dialogue with the work of this Portuguese Modernist master and, thus, initiates a new and desirable set of exhibitions where current artists will be invited to confront themselves with his work, and where they can choose one of his works from the collection available at the Center or in other collections, that awakens them to this continued but always desirable dialogue. Only then can the potential of Julio's work be updated to our time.

Bernardo Pinto de Almeida

sente o eco daquela que Julio fez, cem anos antes.

Por tudo quanto fica dito, esta nova exposição, "Memórias roubadas" de um artista contemporâneo, que acolhe as obras mais recentes de Albuquerque Mendes, activo desde meados da década de setenta na cena artística portuguesa e cuja obra mereceu vasta retrospectiva em Serralves - que conheceu Julio quando ainda jovem artista em início de carreira - evidencia, para além da qualidade das obras mostradas, a potencialidade de abrir sempre a obra de Julio ao diálogo com a contemporaneidade.

Por isso é que ela aparece integrada num diálogo com a obra do mestre Modernista português e, deste modo, inicia um novo e desejável conjunto de exposições em que se convidarão destacados artistas actuais a confrontar-se com a obra do vilacondense, escolhendo, de entre o acervo disponível do Centro ou em outras colecções, o que os desperta para esse continuado, mas sempre desejável, diálogo. Só assim se poderão actualizar para este tempo as potencialidades da obra de Julio.

Bernardo Pinto de Almeida

Diretor Artístico da Galeria Julio / Centro de Estudos Julio-Saúl Dias





NESTA PÁGINA

- ▮ ALBUQUERQUE MENDES (2019)
sem título . untitled
 acrílico sobre cartolina . acrylic on cardboard
 70 x 50,5 cm
- ^ ALBUQUERQUE MENDES (2019)
sem título . untitled
 acrílico sobre cartolina . acrylic on cardboard
 70 x 50,5 cm
- ◀ JULIO (1929)
Música sobre a Vila . music about the village
 óleo sobre cartão . oil on cardboard
 78 x 62 cm
 Coleção particular . private collection

PÁGINA AO LADO

ALBUQUERQUE MENDES (2019)
sem título . untitled
 acrílico sobre cartolina . acrylic on cardboard
 70 x 50,5 cm





NESTA PÁGINA

- [^] JULIO (1928)
Comediantes , *Comedians*
 óleo sobre cartão . oil on cardboard
 80 x 65 cm
 Coleção CMVC . CMVC collection
- [↵] ALBUQUERQUE MENDES (2019)
sem título , *untitled*
 acrílico sobre cartolina . acrylic on cardboard
 70 x 50,5 cm
- [➤] ALBUQUERQUE MENDES (2019)
sem título , *untitled*
 acrílico sobre cartolina . acrylic on cardboard
 70 x 50,5 cm



MEMÓRIAS ROUBADAS

*Si c'est la plume qui fait le plumage,
ce n'est pas la colle qui fait le collage.*

Max Ernst

*Pinto para celebrar uma tradição
que, no entanto, já está morta.*

G. Richter

EN Albuquerque Mendes' work has been evolving, since the late seventies of the twentieth century, in multiple inflections ranging from painting to performance, through objects and installations. In a previous essay I tried to highlight the way in which the sense of performance initially inscribed itself as a structuring thread to his approach to painting: either by the way it responds, immediately, to a desire to allude to a spectacle, thinking of it, from within itself, as an image, either by the processes of improvisation that it assumes, following, in the way of its construction, a sense of movement that is driven by the invention and internal development of each work or, eventually, of each series, operating it in a procedural manner. As if each work of art invented itself in the process of being made.

This new series, which the Artist called Stolen Memories, is no exception to this model, which, as I said before, is crucial to its entire path. Thus, the

A obra de Albuquerque Mendes vem-se desenvolvendo, desde finais da década de setenta do século XX, em inflexões múltiplas que vão da pintura à performance, passando pelo objecto e a instalação. Num anterior ensaio¹ procurei evidenciar o modo como um sentido de performance inscreveu, de início, como fio condutor estruturante, a sua aproximação à pintura: quer pelo modo como responde, imediatamente, a um desejo de alusão ao espectáculo, pensando-se, desde dentro de si mesma, como imagem, quer pelos processos de improvisação que assume, seguindo, no modo de se construir, um sentido do movimento que é propulsado pela invenção e desenvolvimento interno de cada obra ou, eventualmente, de cada série, operando nela de forma processual. Como se cada obra se inventasse a si mesma no processo de se fazer.

Esta nova série, a que o Artista chamou de *Memórias Roubadas*, não foge a este modelo que, como já afirmei antes, é determinante a todo o seu percurso. Assim, ela coloca-se, uma vez mais, do lado da mais pura fascinação da imagem. Ou seja, não se constituindo, imediatamente, no próprio plano da pintura e da sua tradição, diante da qual não responde – como acontece afinal com a maioria dos pintores, que pensam a pintura como forma expressiva autónoma, nascente do seu exercício, e de que o melhor exemplo decerto encontraremos em Pollock, cujo gesto era, imediatamente, de sentido pictórico, invadindo a superfície da tela de registos improvisados, afirmando o primado do pictórico puro – como, antes, e pelo contrário, sucessivamente se construindo e reconstruindo a partir de imagens da pintura, evidenciando-se, assim, como imagem ela mesma.

1. Catálogo da Retrospectiva do Artista, edição Fundação de Serralves, Porto, 2001.



É, pois, uma pintura nascida em *segundo grau*, funcionando, desse modo, como uma *imagem da pintura*. Cada obra de Albuquerque procura, incansavelmente, funcionar como espaço detonador de imagens, ao mesmo tempo que, no seu interior, invoca, como se através de um acto

NESTA PÁGINA (DE CIMA PARA BAIXO)

ALBUQUERQUE MENDES (2019)
sem título . untitled
 acrílico sobre cartolina . acrylic on cardboard
 70 x 50,5 cm

ALBUQUERQUE MENDES (2019)
sem título . untitled
 acrílico sobre cartolina . acrylic on cardboard
 70 x 50,5 cm

PÁGINA AO LADO

ALBUQUERQUE MENDES (2019)
sem título . untitled
 acrílico sobre cartolina . acrylic on cardboard
 70 x 50,5 cm

series, once again, stands on the side of the purest fascination of the image.

In other words, it does not immediately constitute itself in the sphere of painting and its tradition, to which it does not respond to – as is the case with the majority of painters, who think of painting as an autonomous expressive form, born of their exercise, and which the best example will surely be found in Pollock, whose gesture was, immediately, pictorial, invading the surface of the canvas with spontaneous records, affirming the primacy of the purely pictorial – as before and, on the contrary, successively building and rebuilding from images of the painting, thus becoming evident as an image itself.

It is, therefore, a painting born in the second degree, thus functioning as an image of the painting. Each work of Albuquerque tirelessly seeks to function as an image-detronating space, while at the same time invoking within it, as if by a magical act, other images, or sets of images, which are inevitably previous to it, blending multiple time and spatial records. It could be said that, in this sense, it is, in its most authentic type of creation, more indebted to collage than to the tradition of painting itself. This simply means that

in each of the artist's work, various presences of the image (as if in a collage) may coexist unexpectedly, but simultaneously, and the dialectic is mysterious to both the viewer and the artist himself, because it develops itself in a process that is almost absolutely unconscious. Images that lay on the painting (which is thus updated) seemingly arriving from different places and from different times, and cohabit with each other as if in a game, in a kind of imaginary Babel that condenses, inside itself, a kaleidoscope of suggestions.

In fact, Albuquerque's painting always operates from this principle of collage, that lives inside it, dizzyingly, even if its elements do not come from direct collages (or made with glue, as Max Ernst would say), but rather, of an overlay of painted images. Which come as much from the tradition and memory of the act of painting, as if they were mere quotations of it, such as cinema, comics or the popular imagination, found in magazines of marginal circulation, namely with an erotic suggestion, in picture postcards of other times or, more simply, allusions to cordel literature and other expressions. Thus, and within the same framework (and I insist, once again, on the full assumption of the general meaning of this

mágico, outras imagens, ou conjuntos de imagens, que lhe foram inevitavelmente anteriores, misturando desse modo registos temporais e espaciais múltiplos. Poderia dizer-se que, nesse sentido, ela é, no seu modo mais autêntico de criação, mais devedora da colagem do que da própria tradição da pintura. Isso significa, simplesmente, que em cada obra do Artista podem coexistir, inesperadamente, mas de forma simultânea, diversas *presenças da imagem* (como se numa colagem) cuja dialéctica é misteriosa tanto para o espectador como para o próprio Artista, uma vez que se desenvolve num processo quase absolutamente inconsciente. Imagens que poisam sobre o espaço do quadro (que, deste modo, é actualizado) aparentemente chegadas de diversos lugares e de diferentes tempos, que coabitam entre si como se num jogo, numa espécie de vertigem de Babel imagética, que condensa, no seu interior, um caleidoscópio de sugestões.

Na verdade, a pintura de Albuquerque opera, sempre, a





partir deste *princípio de colagem*, que a move por dentro, vertiginosamente, mesmo se os seus elementos não provêm de colagens directas (ou feitas com cola, como diria Max Ernst) mas, antes, de uma sobreposição de imagens pintadas. Que tanto chegam da tradição e da memória da pintura, como se dela fossem meras citações, como do cinema, da banda desenhada ou da feérica imaginação popular, encontrada em magazines de circulação marginal, nomeadamente de sugestão erótica, em postais ilustrados de outros tempos ou, mais simplesmente, em alusões à literatura de cordel e a outras expressões.

NESTA PÁGINA

^ JULIO (1931)
Epitalâmio . *Epithalamium*
óleo sobre cartão . oil on cardboard
80 x 65 cm
Coleção CMVC . CMVC collection

^ ALBUQUERQUE MENDES (2019)
sem título . *untitled*
acrílico sobre cartolina . acrylic on cardboard
70 x 50,5 cm

PÁGINA AO LADO

ALBUQUERQUE MENDES
Mr. M's anémic portrait
acrílico sobre tela . acrylic on canvas
109 x 93 cm

term, since it is, as in theater, the making of a painting), popular or erudite references can be given without apparent opposition to each other, as every case is about forging images and multiplying the relationship between them.

This operative principle has, of course, something that links it to the unconscious processes typical of what we usually call *rêverie*. As if each painting was dictated by an internal movement that meets the unconscious flows of *rêverie*, which then lead it in its constructive process. For example, a romantic evocation may host a set of figures with metaphysical resonance, while at the same

time, within this climate, or atmosphere, a mask, or the mere emanation of a ghostly figure, operates as a type of surrealist accelerator, disregarding all references, eventually realistic, that populate and internally link a given set of images.

As if in a dreamlike process of free association, what seem to be quotes and callings to the tradition of Northern European expressionism, pass by it, the so-called degenerate art – which the Nazis forbade and wanted to eradicate – but also allusions to Shwitters, Paolozzi, certain pop images, or, more simply, evocations of a romantic landscaping that amalgamates the whole into an incoherent yet seductive mix.

An expressionist harlequin moves swiftly through a romantic landscape whose sky is crossed by a drone, or a metaphysical seagull, while, further down, a boat, perhaps of Dalinian resonance, sails in an abandoned and mysterious sea of unlikely Friederichian suggestion.

All this, however, is linked through a climate or an atmosphere of pure strangeness (the *uneimliche*), which abstracts each element present for the benefit of a transitory but absent unity of a whole that occurs only in the image itself, and which therefore remains as if in suspension. A time in sus-



Assim, e num mesmo quadro (e insisto, uma vez mais, na plena assunção do sentido geral deste termo, uma vez que se trata, nelas como no teatro, de *compor um quadro*) podem aterrar referências populares ou eruditas sem aparente oposição entre si, já que se trata, em todos os casos, de forjar imagens e de multiplicar a relação entre estas.

Este princípio operativo tem, evidentemente, qualquer coisa que o liga aos processos inconscientes típicos do que chamamos, usualmente, de *rêverie*. Como se cada pintura fosse ditada por um movimento interno que vai ao encontro dos fluxos inconscientes da *rêverie*, que a conduzem depois no seu processo construtivo. Por exemplo, um fundo de evocação romântica pode acolher um conjunto de figuras de ressonância metafísica, ao mesmo tempo que, no interior deste clima, ou desta



atmosfera, uma máscara, ou a simples emanção de uma figura fantasmática, opera como um acelerador de tipo surrealista, *des-realizando* todas as referências, eventualmente realistas, que povoam e ligam internamente um dado conjunto.

Por ela passam então, como se num processo onírico de associação livre, o que parecem ser citações e chamamentos à tradição do expressionismo norte-europeia, à chamada *arte degenerada* – que os nazis proibiram e quiseram erradicar – mas, também, alusões a Shwitters, a Paolloszi, a certas imagens da pop ou, mais simplesmente, evocações de um paisagismo romântico que amalgama o todo numa mistura incoerente mas todavia sedutora.

NESTA PÁGINA

^ ALBUQUERQUE MENDES
L & C. Hardtmuth x Koh - I - NOOR x F
 acrílico, colagem sobre cartão . acrylic, collage on cardboard
 44 x 29 cm

^ PÁGINA AO LADO

ALBUQUERQUE MENDES
 LV
 Acrílico, colagem sobre cartão . acrylic, collage on cardboard
 44 x 29 cm

pension, as in Italian painting of the 1930s and 1940s, only the metaphysical, but also a space in suspension, which evokes the Dali horizons in which hallucinatory episodes can happen, driven by mysterious forces and designs.

Like when in a dream a secret is about to be revealed, yet it never is really revealed, remaining hidden and never fully remembered when you wake up. Or, on the technological side, as with what happens with a TV, where different streams of information are being associated with each other without apparent relationship, united only by the abstract narrative of information, which thus condenses



a strangeness in our image of the world.

Here too, as in the case of magic, or the delirious processes of the child's imagination, figures are summoned as if into a theater, a fantasy theater, in the manner of Lewis Carroll, silently parading before our surprised eyes. Joining together, side by side, without opposition or conflict, but rather generating a general effect of surprise and amazement that nonetheless seduces and interrogates us. But we must ask: and why, then, do these paintings intrigue us?

Precisely because we sense, when we look at them, that, before being made into paint-

Um arlequim expressionista, desloca-se veloz numa paisagem romântica, cujo céu é atravessado por um *drone*, ou por uma gaivota metafísica, enquanto, mais ao fundo, um barco, talvez de ressonância daliniana, navega num abandonado e misterioso mar, de improvável sugestão friedericheana.

Tudo isto, porém, se liga através de um clima ou de uma atmosfera de puro estranhamento (a *uneimliche*), que abstractiza cada elemento presente em benefício de uma unidade, transitória mas ausente, de um todo que ocorre apenas na própria imagem, e que permanece, por isso mesmo, como se em suspensão. Um tempo em suspensão, como na pintura italiana das décadas de 30 e 40, mormente a metafísica, mas também um espaço em suspensão, que evoca aqueles horizontes de Dalí, em que o alucinatório pode acontecer, movido por misteriosas forças e desígnios.

Como quando, num sonho, um segredo está para ser revelado e, todavia, jamais chega a revelar-se, permanecendo oculto e furtando-se a que o lembremos ao acordar. Ou, do lado tecnológico, como acontece com a TV, em



que fluxos de informação díspar vão sendo associados entre si sem relação aparente, unidos apenas pela narrativa abstracta da informação, que desse modo condensa uma estranheza na nossa imagem do mundo.

Também aqui, à semelhança do que acontece nos passes de magia, ou nos processos algo delirantes da imaginação infantil, as figuras são convocadas como se para o interior de um teatro, um teatro fantasioso, ao modo de Lewis Carrol, desfilando, silenciosamente, diante do nosso olhar surpreendido. Juntando-se, deste modo, ao lado umas das outras, sem oposição ou conflito, antes gerando um efeito geral de surpresa e de espanto que, todavia, nos seduz e nos interroga.

Mas cabe perguntar: e porque nos interrogam, então, estas pinturas?

ings, they were images and, in this sense, analogous to the other images circulating in the space of general contemporary communication. However, something delays them from this general fate of images, and holds them, as if within a resistance, from a roughness that escapes the smoothness typical of all images. And what holds them is precisely that they are painted.

Such is the ambiguity, or rather the paradoxality, of Albuquerque's work. It exists, in a

NESTA PÁGINA

^ JULIO (1927)
Nú . nude
óleo sobre cartão . oil on cardboard
80 x 65 cm

7 JULIO (1933)
Mulher sentada com flores . seated woman with flowers
óleo sobre cartão . oil on cardboard
80 x 65 cm
Coleção CMVC . CMVC collection



way, suspended between the absolutely contemporary and general domain of the image, which inevitably calls for its constructive process, and the blind appeal to the archaic and, I would even say, archaeological form of the great tradition of painting.

Precisamente porque pressentimos, quando as olhamos, que, antes de serem pinturas, elas são imagens e, nesse sentido, análogas das restantes imagens que circulam no espaço da comunicação geral contemporânea. No entanto, algo as atrasa desse destino geral das imagens, e as prende, como se no interior de uma resistência, de uma rugosidade que escapa à lisura típica de todas as imagens. E o que as prende é, precisamente, o serem pintura. Tal é a ambiguidade ou, melhor, a paradoxalidade da obra de Albuquerque. Ela existe de certo modo suspensa entre o absolutamente contemporâneo e geral *domínio da imagem*, que inevitavelmente convoca pelo seu processo construtivo, e o apelo cego à forma arcaica e, diria mesmo, arqueológica, da grande tradição da pintura.

NESTA PÁGINA

^ ALBUQUERQUE MENDES (2019)
sem título . untitled
acrílico sobre cartolina . acrylic on cardboard
70 x 50,5 cm





NESTA PÁGINA

- ┐ ALBUQUERQUE MENDES (sem data . undated)
sem título . *untitled*
aguarela sobre papel . watercolor on paper
44 cm x 29 cm
- ^ ALBUQUERQUE MENDES (sem data . undated)
acrílico, colagem sobre linho . acrylic, collage on linen
50 x 35 cm

PÁGINA AO LADO

- ◀ ALBUQUERQUE MENDES (sem data . undated)
sem título . *untitled*
acrílico, objetos sobre tela . acrylic, objects on canvas
35 x 39 cm



NESTA PÁGINA

- ^ ALBUQUERQUE MENDES (2019)
sem título , untitled
acrílico sobre cartolina , acrylic on cardboard
70 x 50,5 cm
- ^ ALBUQUERQUE MENDES (2019)
sem título , untitled
acrílico sobre cartolina , acrylic on cardboard
70 x 50,5 cm
- ^ JULIO (sem data , undated)
s/ título , untitled
óleo sobre cartão, oil on cardboard
79 x 63 cm
Coleção CMVC , CMVC collection

PÁGINA AO LADO

- ^ ALBUQUERQUE MENDES (2019)
sem título , untitled
acrílico sobre cartolina , acrylic on cardboard
70 x 50,5 cm
- ^ ALBUQUERQUE MENDES (2019)
sem título , untitled
acrílico sobre cartolina , acrylic on cardboard
70 x 50,5 cm
- ^ ALBUQUERQUE MENDES (2019)
sem título , untitled
acrílico sobre cartolina , acrylic on cardboard
70 x 50,5 cm
- ^ ALBUQUERQUE MENDES (2019)
sem título , untitled
acrílico sobre cartolina , acrylic on cardboard
70 x 50,5 cm









PÁGINA AO LADO

- r
JULIO (sem data , undated)
sem título , untitled
 óleo sobre cartão , oil on cardboard
 Coleção CMVC . CMVC collection
- ^
ALBUQUERQUE MENDES (2019)
sem título , untitled
 acrílico sobre cartolina , acrylic on cardboard
 70 x 50,5 cm
- L
ALBUQUERQUE MENDES (2019)
sem título , untitled
 acrílico sobre cartolina , acrylic on cardboard
 70 x 50,5 cm
- <
ALBUQUERQUE MENDES (2019)
sem título , untitled
 acrílico sobre cartolina , acrylic on cardboard
 70 x 50,5 cm

NESTA PÁGINA

Pormenor da exposição



NESTA PÁGINA

- ^ ALBUQUERQUE MENDES (2019)
sem título, untitled
acrílico sobre cartolina . acrylic on cardboard
70 x 50,5 cm
- ↵ ALBUQUERQUE MENDES (2019)
sem título, untitled
acrílico sobre cartolina . acrylic on cardboard
70 x 50,5 cm
- › ALBUQUERQUE MENDES (2019)
sem título, untitled
acrílico sobre cartolina . acrylic on cardboard
70 x 50,5 cm

PÁGINA AO LADO

- ^ ALBUQUERQUE MENDES (2019)
sem título, untitled
acrílico sobre cartolina . acrylic on cardboard
70 x 50,5 cm
- ↵ JULIO (1931)
Sobre a cidade, Over the city
óleo sobre cartão . oil on cardboard
80 x 65 cm
Coleção CMVC . CMVC collection
- › ALBUQUERQUE MENDES (2019)
sem título, untitled
acrílico sobre cartolina . acrylic on cardboard
70 x 50,5 cm







ALBUQUERQUE MENDES (2019)
sem título . untitled
 acrílico sobre folha de papel . acrylic on sheet
 of paper
 31 x 22 cm

ALBUQUERQUE MENDES (sem data . undated)
Elixir dentífrico . toothpaste elixir
 Colagem sobre cartão . collage on cardboard
 25 x 20 cm

ALBUQUERQUE MENDES (sem data . undated)
sem título . untitled
 acrílico, fotocópia sobre tela . acrylic, photocopy
 on canvas
 32,5 x 23 cm

FICHA TÉCNICA

DIREÇÃO ARTÍSTICA . ARTISTIC DIRECTION
Bernardo Pinto de Almeida

TEXTOS . TEXTS
Elisa Ferraz
Bernardo Pinto de Almeida

COORDENAÇÃO EDITORIAL . EDITORIAL CO-ORDINATION
Laura Garrido e Caetano

ARTISTAS CONVIDADOS / INVITED ARTISTS
Albuquerque Mendes

TRADUÇÃO / TRANSLATION
Sofia Soares

REVISÃO DE TEXTOS / PROOFREADING
Laura Garrido e Caetano

MONTAGEM . ASSEMBLY
Arminda Rodrigues
Carlos Pontes
Marta Fonseca
Delfim Machado

PRODUÇÃO / PRODUCTION
Câmara Municipal de Vila do Conde
Galeria Julio-Saúl Dias

DESIGN | DESIGN
Daniela Barca

FOTOGRAFIA / PHOTOGRAPHY
Sara Claro

CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS / PHOTOGRAPHIC CREDITS
Arquivo Municipal de Vila do Conde

IMPRESSÃO / PRINTING
Tipografia Minerva

ISBN
978-989-99503-7-5

DEPÓSITO LEGAL
000000/19

A Câmara Municipal de Vila do Conde e Albuquerque
Mendes agradecem às seguintes pessoas:

Annick Burhene
Adriano Mendes
Emília Cela
Galeria Graça Brandão
Isabel Soares
João Soares
Valter Hugo Mãe







ALBUQUERQUE MENDES BIOGRAPHY

EN Albuquerque Mendes was born in Trancoso, Portugal, in 1953. He lives and works in Leça da Palmeira.

Between 1970 and 1975 he frequented the CAPC (Círculo de Artes Plásticas de Coimbra) where he had his first solo exhibition in 1971. He became a member of Grupo Puzzle from its inception in 1976 until its final showing in 1980. He is one of two founders of the Associação de Arte Espaço Lusitano, which was one of the most vibrant exhibition spaces for young Portuguese artists in the mid-1980s. In 1974, he presented his first performance/ritual.

He has gained international visibility through his performances, having participated in some of the most important festivals in France at the Centre Georges Pompidou in Paris and the Lyon Symposium, as well as in Germany, Spain, the Netherlands and Brazil. His practice continues to this day. He has participated in collective exhibitions *Alternativa Zero*, National Gallery of Modern Art of Belém, Lisbon in 1977; *Tríptico*, Europalia 91, *Museum van Hedendaagse Kunst*, Ghent in 1991; *The 2nd International Biennale of Casablanca* in 2014.

A selection of his individual exhibitions include *Confesso*, Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto in 2001; *Natureza e Crueldade*, Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Brasil in 2005; *Caminho de Santo* (with Nelson Leiner), Instituto Valenciano de Arte Moderna, Valência in 2009; *La Creazione*, Igreja de Santo António dos Portugueses, Roma in 2010; *Rosebud*, Quarto22, Colégio das Artes, Coimbra in 2016; *Jugglers - Problemas e Insolvência*, Galeria Graça Brandão, Lisbon in 2017; *Na inquietude do desejo*, Museu Nacional Soares dos Reis, Porto in 2018; *Fogo - Casa* Museu Teixeira Lopes, Vila Nova de Gaia in 2019.



Vila do Conde
Câmara Municipal